

Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

5



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

5



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Pievesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: esforço comum da promoção da saúde e prevenção e tratamento
das doenças

5

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: esforço comum da promoção da saúde e prevenção e tratamento das doenças 5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-805-2

DOI 10.22533/at.ed.052210202

1. Medicina. 2. Área médica. 3. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O esforço presente na comunidade acadêmica e científica com o objetivo comum de promover saúde é uma ação que vai além da Lei orgânica da saúde, se baseando também no compromisso individual dos profissionais da área em oferecer mecanismos que proporcionem saúde à população.

Conseqüentemente, para se promover saúde em todos os seus aspectos, torna – se necessária cada vez mais a busca por novos métodos de diagnóstico eficaz e preciso para a mitigação das enfermidades nas comunidades. Partindo deste princípio, esta obra construída inicialmente de cinco volumes, propõe oferecer ao leitor material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, ou seja, promoção da saúde e conseqüentemente o tratamento das diversas doenças, uma vez que é cada vez mais necessária a atualização constante de seus conhecimentos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, trás ao leitor produções acadêmicas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com ênfase na promoção da saúde em nosso contexto brasileiro.

O tratamento, diagnóstico e busca por qualidade de vida da população foram as principais temáticas elencadas na seleção dos capítulos deste volume, contendo de forma específica descritores das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como ressuscitação cardiopulmonar, exame ginecológico, saúde indígena, telessaúde, dor musculoesquelética, depressão *Aedes aegypti*, prognóstico, morbidade, AIDS, câncer de cabeça e Pescoço, epidemiologia, Ilimaquinona, Saúde da Mulher, tecnologia educacional, lavagem de mãos, infecção hospitalar, mortalidade, atenção psicossocial, covid-19, dentre outros diversos temas relevantes.

Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica, deste modo a obra “Medicina: Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças – volume 5” proporcionará ao leitor dados e conceitos fundamentados e desenvolvidos em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática.

Desejo uma excelente leitura a todos!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A DECISÃO DE NÃO REANIMAR EM CASO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Giovanna Maria Gontijo
Maria Luiza de Castro Cerutti
João Paulo Quintão de Sá Marinho
Matheus Augusto Fagundes Rezende
Wander Júnior Ribeiro
Felipe Mendes Faria
Marcio Gonçalves Linares Junior
Marina Medeiros de Queiroz
Ariel Alysio Hermann
Daniella Guimarães Peres Freire
Franciele Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.0522102021

CAPÍTULO 2..... 3

ABORDAGEM DA MULHER HOMOSSEXUAL E BISSEXUAL NA CONSULTA GINECOLÓGICA

Noele Maria Pereira e Queiroz
Eduarda Abreu Figueiredo
Adriana Ribeiro da Silva
Bettina Geber
Luigi Campos Peloso
Jéssica Brescia Vieira
Alícia Thandresse Viana Castro

DOI 10.22533/at.ed.0522102022

CAPÍTULO 3..... 12

ATUAÇÃO DAS TERAPIAS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – REVISÃO NARRATIVA

Karolline Santos Godoy
Laiene Barbosa Ramos
Luana Thaysa da Silva
Rosânea Meneses de Souza

DOI 10.22533/at.ed.0522102023

CAPÍTULO 4..... 23

ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO EM SAÚDE AOS POVOS INDÍGENAS NO INTERIOR DO ESTADO DE RONDÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Borges Mancuelho
Amilton Victor Tognon Menezes
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes
Cássia Lopes de Sousa
Claudio Henrique Marques Pereira

Debora Lohana Souza Vital
Emilly Soares Vasconcelos
Isabela de Oliveira Partelli
Karen Santos de Oliveira
Sara Dantas
Wuelison Lelis de Oliveira
Teresinha Cícera Teodora Viana

DOI 10.22533/at.ed.0522102024

CAPÍTULO 5..... 28

AUTOMUTILAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REFLEXÃO SOBRE SAÚDE MENTAL

Rafael Sindeaux Ferreira
Antonia Kaliny Oliveira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.0522102025

CAPÍTULO 6..... 41

DEPRESSÃO CRÔNICA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA – RELATO DE CASO

Alder Vieira Santana
Verônica da Silveira Leite

DOI 10.22533/at.ed.0522102026

CAPÍTULO 7..... 51

DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM MÚSICOS SAXOFONISTAS

Martha Sabrina Barbosa Barreto
Ewerton Nascimento Menezes
Márcio Vieira Dos Santos Carvalho
Isabela Azevedo Freire Santos
Lidiane Carine Lima Santos Barreto

DOI 10.22533/at.ed.0522102027

CAPÍTULO 8..... 61

ESTUDANTES DE MEDICINA E SUA RELAÇÃO COM A DEPRESSÃO

Ramon Müller Rodrigues
Helen Tatiane de Oliveira
Renato Adiel Hammes Corrêa
André Gustavo de Oliveira Teles
Roberto Shigueyasu Yamada

DOI 10.22533/at.ed.0522102028

CAPÍTULO 9..... 65

JUST A LITTLE BITE? MEET THE MOST DANGEROUS OF ANIMALS

Áislan de Carvalho Vivarini
Bianca Cristina Duarte Vivarini

DOI 10.22533/at.ed.0522102029

CAPÍTULO 10..... 73

LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE (LIMFACO): INSERÇÃO

ACADÊMICA EXTRACURRICULAR NA ATENÇÃO BÁSICA

Alvaro Silverio Avelino da Silva

Ana Flávia Schavetock Vieira

Letycia Santana Camargo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.05221020210

CAPÍTULO 11..... 77

O PAPEL DA FRAGILIDADE NA ASSOCIAÇÃO DA DEPRESSÃO COM A MULTIMORBIDADE: RESULTADOS DE UM ESTUDO TRANSVERSAL A PARTIR DE UMA COORTE PROSPECTIVA

Marcus Kiiti Borges

Alaise Silva Santos de Siqueira

Marina Maria Biella

Ivan Aprahamian

DOI 10.22533/at.ed.05221020211

CAPÍTULO 12..... 99

ORGANIZATIONAL CHALLENGES FACING BY THE BRAZILIAN PUBLIC HEALTH IN TACKLING THE NON-COMMUNICABLE CHRONIC DISEASES BY THE HOMEOSTATIC MODEL

Roberto Carlos Burini

DOI 10.22533/at.ed.05221020212

CAPÍTULO 13..... 122

PERCEPCIÓN DEL USO DE LA PINTURA CORPORAL EN LA EDUCACIÓN ANATÓMICA Y MÉDICA: UN ESTUDIO SUSTENTABLE INTERDISCIPLINAR

Misael Castro Serpa

Lilian Yolanda Rojas

DOI 10.22533/at.ed.05221020213

CAPÍTULO 14..... 126

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE AIDS EM IDOSOS NO BRASIL DE 2007 A 2017

Rafaela Germano Toledo

Rafael Ribeiro Hernandez Martin

Lucian Herlan da Costa Luz Fernandes

Patrícia Guedes Garcia

DOI 10.22533/at.ed.05221020214

CAPÍTULO 15..... 132

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOCIOECONÔMICO DOS CASOS DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO DA MACRORREGIÃO SUL DO ESPÍRITO SANTO – BRASIL

Mayara Mota de Oliveira

Arícia Leone Evangelista Monteiro de Assis

Vitor Roberto Schettino

Karla Daniella Malta Ferreira

Sabina Bandeira Aleixo

José Zago Pulido

Devanir Motta Cornélio Cristóvão
Júlia de Assis Pinheiro
Joaquim Gasparini dos Santos
Aline Ribeiro Borçoi
Anderson Barros Archanjo
Adriana Madeira Álvares da Silva

DOI 10.22533/at.ed.05221020215

CAPÍTULO 16..... 145

POTENCIAL PRÓ-APOPTÓTICO DA ILIMAQUINONA: UM COSTRUCTO LITERÁRIO

Paulo Ricardo Batista
Sara Tavares de Sousa Machado
Cicero Damon Carvalho de Alencar
Isaac Moura Araujo
Alex de Souza Borges
Joice Barbosa do Nascimento
Isabel dos Santos Azevedo
Kaio Rithelly do Nascimento Ferreira
Cicera Veridiane da Silva Souza
Cicera Geórgia Brito Milfont
Gabriela Lucena Calixto
Andressa de Alencar Silva

DOI 10.22533/at.ed.05221020216

CAPÍTULO 17..... 156

PREVALÊNCIA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS UTILIZADOS POR MULHERES DE MINEIROS - GO

Evelyn Cardinalli Machado
Kássia Martins
Rosânea Meneses de Souza

DOI 10.22533/at.ed.05221020217

CAPÍTULO 18..... 163

PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO ALTERNATIVO PARA O ENSINO DA ANATOMIA DO SISTEMA CARDIORRESPIRATÓRIO PARA DISCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lauany Silva de Medeiros
Pedro Gabriel Silva de Moura
Thalia dos Santos Moraes
Luiz Rocha Chaves
Ana Karina Leite Costa
Débora Lobato Cardoso
Karen Silva de Castro
Natalia Karina Nascimento da Silva
Tania de Sousa Pinheiro Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.05221020218

CAPÍTULO 19..... 171

PROJETO “5 ESTRELAS”: VIGILÂNCIA DA PRECAUÇÃO PADRÃO EM MATERNIDADE PÚBLICA DE SALVADOR

Jacielma de Oliveira Freire
Maria Virginia Bitancourt Reis
Maria Helena Santos Ferreira
Angela Ribeiro dos Santos
Thaynã Souto Silva de Santana

DOI 10.22533/at.ed.05221020219

CAPÍTULO 20..... 176

REFLEXÃO DAS QUESTÕES PROBLEMÁTICAS DA EPISIOTOMIA: FATO OU MITO?

Gabriel Maia Mesquita Linhares
Fellipe Machado Portela
Fernanda Dias Fureri
Joaquim Gabriel Vasconcelos Carvalho Nascimento
Lucca Ernesto Ferreira Carvalho Lannes Rosas
Luis Henrique Correa Barros
Samuel Bastos Corrêa de Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.05221020220

CAPÍTULO 21..... 185

TRAUMA E LACTATO: RELAÇÃO COM A MORTALIDADE

Maysa Regina de Assis Lima
José Rodrigues dos Santos Neto
Vitor Hugo Leocadio de Oliveira
Ana Carolina Araújo de Queiroga Lima
Diana Ísis Ribeiro Macêdo
Henkell Ladislau Sampaio Saraiva
Lucas Sávio Fernandes Carvalho
Luís Antônio Ávila Góis
Matheus Lincoln Alves de Sousa
Thiago Moura Tavares
Victor Leonardo Barreto
Natália Bitú Pinto

DOI 10.22533/at.ed.05221020221

CAPÍTULO 22..... 194

UM NOVO OLHAR PARA SAÚDE MENTAL E SEUS DESAFIOS TECNOLÓGICOS

Gabriela Ferreira Dal Molin
Gabriela Machado Duque

DOI 10.22533/at.ed.05221020222

CAPÍTULO 23..... 203

USO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM EM SAÚDE DURANTE A GRADUAÇÃO MÉDICA: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Luísa Scafura da Fonseca

Gabriel Leite Citrangulo
Gabriel Vinicius Trindade de Abreu
Matheus Bresser
Bárbara Gomes Muffato
José Antonio Chehuen Neto

DOI 10.22533/at.ed.05221020223

SOBRE O ORGANIZADOR.....	213
ÍNDICE REMISSIVO.....	214

CAPÍTULO 2

ABORDAGEM DA MULHER HOMOSSEXUAL E BISSSEXUAL NA CONSULTA GINECOLÓGICA

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 06/11/2020

Alicia Thandresse Viana Castro

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Betim - Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/4010287044568030>

Noele Maria Pereira e Queiroz

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Betim - Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/4803973969639901>

Eduarda Abreu Figueiredo

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Betim - Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/0776505179129690>

Adriana Ribeiro da Silva

Departamento de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Mater Dei

Belo Horizonte - Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/7437263236009547>

Bettina Geber

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Betim - Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/2539424242378689>

Luigi Campos Peloso

Universidade Federal de Alfenas

Alfenas - Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/0017660086879824>

Jéssica Brescia Vieira

Universidade de Itaúna

Itaúna - Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/4737735640508726>

RESUMO: A população LGBT aos poucos tem seu espaço reconhecido, contudo, no Brasil, observa-se uma defasagem na identificação de mulheres lésbicas e bissexuais (LB). Dentro da esfera da saúde tem-se a baixa adesão a consultas ginecológicas, por experiências prévias negativas, pelo foco na contracepção e gravidez ou pela falta de conhecimento dos profissionais sobre as necessidades específicas dessa população. Já do ponto de vista do médico, são diversos mitos e estigmas que rodeiam o assunto e geram dúvidas e receio na investigação da saúde de mulheres LB. No entanto, são observadas altas taxas que cursam diretamente com a negligência na prevenção e diagnóstico de ISTs dentre mulheres LB. Os índices de infecção por HPV chegam a mais de 30% e 10% das mulheres disseram não precisar de citológico porque não se relacionavam com homens, sendo que destes 10%, 89% foram orientadas por profissionais de saúde a não colher exame citológico. Dessa forma, infecções como HIV, HPV, sífilis e outras doenças são prevalentes, o que revela alta vulnerabilidade, acentuada por depressão, obesidade e abuso de drogas. Assim, a anamnese, as condutas e as orientações, devem considerar as particularidades de cada parcela da população. O exame físico ginecológico e as vacinas devem

ser iguais, independente da orientação sexual, havendo algumas singularidades. Por fim, é importante que todos os profissionais que lidam diretamente com essas pacientes estejam treinados para acolher, esclarecer e indicar os procedimentos necessários, visando um atendimento integrado e de qualidade. Formulários médicos inclusivistas e propagandas em saúde voltadas às demandas LB, são formas de alcançar esses objetivos.

PALAVRAS-CHAVE: Minorias Sexuais e de Gênero, Homossexualidade Feminina, Exame Ginecológico.

APPROACH OF HOMOSEXUAL AND BISEXUAL WOMEN IN GYNECOLOGICAL CONSULTATION

ABSTRACT: In recent years, the LGBT community has gradually been recognized. However, in Brazil, there is a gap in the identification of lesbians and bisexual (LB) women. In health, there is a low adherence to gynecological consultations due to many reasons. To begin with, previous negative experiences carry a stigma in the medical world. In addition, there is a strong focus on contraception and pregnancy. Finally, there is a lack of knowledge from professionals about the specific needs of this population. From the doctor's point of view, there are several misconceptions that surround the subject. These misconceptions generate doubts and fear within the investigation of LB women's health. However, high rates that directly lead to negligence in the prevention and diagnosis of STI among LB women are observed. Within this population, HPV infection rates reach more than 30%, of which 10% of the women say they did not need cytology because they did not have a relationship with men. From the 10% of these LB women, 89% of them were instructed by health professionals not to have a cytological exam. Thus, infections such as HIV, HPV, syphilis and other diseases are prevalent. As a result, these women experience high vulnerability, depression, obesity and drug abuse. Therefore, anamnesis, conduct and guidelines, must consider the particularities of each part of the population. With some singularities, gynecological physical examination and vaccines must be the same regardless of sexual orientation. Finally, it is important that all professionals who deal directly with these patients are trained to welcome, clarify and indicate the necessary procedures. The medical world then would aim to provide an integrated and quality service. Inclusive medical forms and health advertisements geared to LB demands are ways of achieving these goals.

KEYWORDS: Sexual and Gender Minorities, Female Homosexuality, Gynecological Examination.

1 | INTRODUÇÃO

A população LGBT aos poucos tem seu espaço reconhecido, contudo, no Brasil, observa-se uma defasagem na identificação de mulheres lésbicas e bissexuais (LB) por motivos que competem tanto aos pesquisadores, quanto a própria população (RUFINO et al., 2018). Nos Estados Unidos, estima-se que 7,1 a 11,2% das mulheres tenham comportamento homossexual, mas apenas 1,3 a 1,9% se identificam como lésbicas e 3,1 a 4,8% como bissexuais, o que muitas vezes torna os estudos ainda mais desafiadores (KNIGHT e JARRETT, 2017). Pesquisas realizadas no Brasil estimaram a população de

mulheres lésbicas e bissexuais em torno de 3% (RUFINO et al., 2018). Vale ressaltar a existência de uma sub-representação dessas mulheres nas pesquisas de saúde, que deve ser considerado para análise, pela falta de coleta de dados sobre identidade ou orientação sexual da população por centros de pesquisa e profissionais que muitas vezes não consideram como critério demográfico, hesitação por parte da mulher em divulgar sua orientação sexual por medo de sofrer repressão e preconceito, ou ainda, pela dificuldade na auto identificação, como citado acima. Todos esses fatores, contribuem para tornar as estatísticas não tão precisas (WATERMAN e VOSS, 2015).

Sobre as taxas de rastreamento para HPV, observa-se incidência mais baixa em mulheres que fazem sexo com outras mulheres, quando comparadas as mulheres heterossexuais. Agravando esse dado, alguns estudos demonstram que mulheres bissexuais tiveram mais câncer cervical do que mulheres heterossexuais, além de possuírem menor frequência de uso de preservativos (WATERMAN e VOSS, 2015; MCCUNE e IMBOREK, 2018). Contudo, vale reafirmar que tais estatísticas podem não ser totalmente fidedignas devido a falta de dados consistentes sobre essa população.

Dentro da esfera da saúde tem-se a baixa adesão a consultas ginecológicas, principalmente de mulheres lésbicas, por experiências prévias negativas, pelo foco na contracepção e gravidez, pela falta de conhecimento dos profissionais sobre as necessidades específicas dessa população, e pela frequente presunção de heterossexualidade pelo profissional e sua equipe (WATERMAN e VOSS, 2015). Já do ponto de vista do médico, são diversos mitos e estigmas que rodeiam o assunto, gerando dúvidas e receio na investigação da saúde de mulheres LB, além de uma formação defasada e da falta de *guidelines* com linguagem adequada, sendo que o reduzido grupo de profissionais preparados é denominado LGBT-Friendly (KNIGHT e JARRETT, 2017).

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 Estatísticas

Grande parte das pessoas acredita nos baixos riscos de transmissão de ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis) entre as mulheres LB. No entanto, o que tem-se observado são altas taxas que cursam diretamente com a negligência na prevenção e diagnóstico dessas doenças (MARRAZZO et al., 2001; BROWN et al., 2003; KNIGHT e JARRETT, 2017). Os índices de infecção por HPV chegam a mais de 30%, e ainda assim, 10% das mulheres disseram não precisar de citopatológico porque não se relacionavam com homens e 89% foram orientadas por profissionais de saúde a não colher exame citológico (MARRAZZO et al., 2001; BROWN et al., 2003; KNIGHT e JARRETT, 2017; MCCUNE e IMBOREK, 2018). Observa-se ainda, uma taxa de rastreamento para HPV 18% mais baixa entre mulheres lésbicas, quando comparadas às heterossexuais (WATERMAN e VOSS, 2015). Dados retirados do National Survey of Family Growth mostraram que as

mulheres com parceiros sexuais femininos tinham uma menor chance de fazer o teste de Papanicolau do que as mulheres com parceiros do sexo masculino (MCCUNE e IMBOREK, 2018). Apesar das baixas taxas de rastreamento, mulheres LB apresentam risco aumentado para câncer cervical (RULLO e FAUBION, 2017; MCCUNE e IMBOREK, 2018). Em uma meta-análise realizada, mulheres bissexuais apresentaram maiores índices desse tipo de câncer do que mulheres heterossexuais (MCCUNE e IMBOREK, 2018).

Em outro estudo, notou-se que 60% das participantes identificadas como heterossexuais relataram o uso de preservativo durante a relação pênis-vagina, contra 50% e 16% nas participantes bissexuais e lésbicas, respectivamente (MCCUNE e IMBOREK, 2018). Esta mesma pesquisa relatou que 90% de todas as mulheres não usavam nenhum tipo de proteção de barreira para sexo oral, demonstrando o baixo conhecimento sobre os riscos de transmissão de ISTs, qual pode ser corroborado por uma maior prevalência de infecções nessa parcela da população (WATERMAN e VOSS, 2015; RUFINO *et al.*, 2018; MCCUNE e IMBOREK, 2018; EVERETT *et al.*, 2019; BAYEN *et al.*, 2020). Práticas sexuais com pessoas do mesmo sexo e o compartilhamento de instrumentos sexuais também aumentam o risco para doenças como vaginose bacteriana, transmissão de HPV e HIV (RULLO e FAUBION, 2017). Observa-se ainda um aumento da taxa de gravidez indesejada quando comparada a de casais heterossexuais (RUFINO *et al.*, 2018).

Além disso, mulheres lésbicas e bissexuais possuem taxas mais altas para hábitos de fumar, obesidade, nuliparidade, hipertensão, uso de álcool e outras substâncias, que levam a um aumento do risco de câncer de mama e de endométrio, assim como de doenças coronarianas e diabetes (RULLO e FAUBION, 2017; MCCUNE e IMBOREK, 2018; BAYEN *et al.*, 2020). Acrescido a isso, mulheres LB apresentam uma maior prevalência em tentativas de suicídios e distúrbios psicológicos, o que pode ser explicado pelos tabus e estigmas sociais presente na sociedade (RULLO e FAUBION, 2017).

2.2 Perspectivas das pacientes

A forma com que uma mulher é abordada em uma consulta ginecológica exerce importante impacto na continuidade do cuidado e criação de vínculo entre médico e paciente. Nesse ambiente, a abertura sobre a identidade e orientação sexual não só contribuem para uma consulta direcionada às necessidades e especificidades de cada tipo de população, mas também contribui para a realização periódica do exame citopatológico (TRACY, SCHLUTERMAN e GREENBERG, 2013). Apesar de ser um tipo de informação essencial para a abordagem integral da mulher, muitas vezes esse dado não é investigado ou revelado.

Múltiplos fatores contribuem para a não revelação desses fatos, como sentimentos de vergonha, experiências anteriores de discriminação e perda de confiança nos profissionais de saúde, ou mesmo a adoção de uma postura inadequada, com reações negativas e mesmo encerramento de consultas por não saber como lidar com esse tipo de

informação, por parte dos ginecologistas (RUFINO *et al.*, 2018). Experiências negativas, tais como exames ginecológicos realizados de forma desagradável após o conhecimento do comportamento sexual das pacientes, distanciamento interpessoal e presunção de estereótipos - como assumir que em uma relação entre duas mulheres, uma ocupa o “papel do homem” e a outra, o “papel da mulher” - são fatores que distanciam ainda mais esse grupo da atenção à saúde (COOK, GUNTER e LOPEZ, 2017; RUFINO *et al.*, 2018).

Outra questão central que influencia a abordagem de mulheres LB é a presunção da heterossexualidade, que também é um tipo de agressão à paciente (COOK, GUNTER e LOPEZ, 2017). Um estudo brasileiro demonstra que mulheres de todas as regiões do país relatam a adoção de um roteiro padronizado dirigido às mulheres heterossexuais, com foco na contracepção e gestação (RUFINO *et al.*, 2018). O desconhecimento acerca das necessidades dessa parcela da população, enraizado em um modelo de saúde heteronormativo, agrava a falta de atendimento integral das mulheres LB e prejudica seu acompanhamento, que deve ser realizado da mesma forma, em todas as mulheres, independente da orientação sexual.

2.3 Perspectivas dos profissionais

A conduta médica frente às variáveis formas de expressão da sexualidade, pautada na presunção de heterossexualidade, ou muitas vezes apenas na não abordagem, reflete uma formação defasada em que pouco se discute sobre questões sexuais, identidades e trajetórias e estas, quando debatidas, frequentemente estão sob uma perspectiva heteronormativa (RUFINO *et al.*, 2018). Uma pesquisa feita nos Estados Unidos com 169 ginecologistas revelou que 57,4% dos entrevistados nunca haviam recebido treinamento formal nas necessidades de saúde LGBTQ+. Dos entrevistados que receberam treinamento anterior, 69% relataram terem sido capacitados por meio de educação médica continuada, enquanto apenas 18% receberam esse treinamento durante a faculdade de medicina, 22% durante a residência e 3% durante a especialização. Porém, a maioria dos entrevistados (60,6%) relatou o desejo de um treinamento mais estruturado em saúde LGBTQ+, o que mostra a possibilidade de agir sobre esses profissionais para melhorar o acesso de mulheres LB à saúde (MEHTA *et al.*, 2018).

A inexistência de questionamentos sobre as preferências e práticas sexuais induz uma consulta engessada e estereotipada quanto a prevenção de ISTs e contracepção, o que pouco contribui para a promoção da saúde. Uma pesquisa realizada em 2014 indicou que a orientação sexual foi abordada principalmente com temas relacionados à heterossexualidade (67,5%) em comparação com a homossexualidade (47,1%) e a bissexualidade (36,1%), o que pode ser consequência da falta de treinamento médico (RUFINO *et al.*, 2018).

O despreparo profissional para atender às demandas das mulheres que fazem sexo com outras mulheres, está associado a eventos de lesbofobia e bifobia, o que

umenta a vulnerabilidade destas, e resulta em um risco especialmente alto entre mulheres brasileiras de sofrerem discriminação por ginecologistas e outros profissionais da saúde (RUFINO *et al.*, 2018). Existem relatos de médicos oferecendo orientações e tratamentos específicos para heterossexuais, mesmo depois que a paciente revelou ter relações sexuais exclusivamente com mulheres. (RUFINO *et al.*, 2018; EVERETT *et al.*, 2019). Situações como essa, e outras ainda mais preocupantes se mostram presentes com práticas explicitamente discriminatórias no ambiente clínico, como desconforto com casais do mesmo sexo no consultório, falta de contato visual, formulários direcionados apenas para parceiros do sexo oposto, e até calúnias e comentários homofóbicos associados a exames ginecológicos realizados de forma agressiva (RUFINO *et al.*, 2018; EVERETT *et al.*, 2019). Contudo, esse cenário pode ser melhorado com conhecimento profissional sobre as especificidades das minorias sexuais, a partir de mudanças no treinamento médico. Sendo importante destacar que foi observado que o interesse pessoal de um profissional em se atualizar sobre a saúde dessas minorias resultou em atitudes receptivas e melhores cuidados médicos (RUFINO *et al.*, 2018).

Como agravante desse contexto, existe uma significativa defasagem nos guias em saúde, nos quais orientação ou preferências sexuais são ignoradas ao se tratar, por exemplo, do rastreamento de infecções sexualmente transmissíveis, como infecções por HIV e HPV (KNIGHT e JARRETT, 2017; BAYEN *et al.*, 2020). Além de, frequentemente apresentarem linguagem, referências e orientações voltada para parcerias heterossexuais e pouco representativas em outros contextos (KNIGHT e JARRETT, 2017). Associado a isso, possíveis medidas de proteção entre mulheres, como como luvas, protetores de dedo, dental dam e filmes plásticos são pouco conhecidas pelas pacientes e até, por ginecologistas (BAYEN *et al.*, 2020). No entanto, vale ressaltar que o uso filmes plásticos já não são mais recomendados para proteção no sexo entre mulheres.

Assim, cabe ao médico reconhecer a marginalização da população LGBT, garantindo um ambiente acolhedor e estratégias de comunicação eficiente. Sendo que para isso, a educação em sexualidade mostra-se essencial na garantia dos direitos sexuais da população e atendimento integral (RUFINO *et al.*, 2018).

2.4 Medidas Inclusivas

Mesmo as mulheres LB representando uma parcela significativa da população, existem barreiras que impedem um atendimento à saúde holístico e humanizado. Há formas de se remover tais barreiras partindo dos profissionais, estabelecendo um ambiente acolhedor, perguntando sobre orientação sexual e identidade de gênero, formulando perguntas para evitar a suposição de heterossexualidade e fornecendo cuidados transculturais. (RULLO e FAUBION, 2017)

O médico tem papel crucial no processo de acolhimento da população LGBT, sendo de suma importância aconselhar os pacientes sobre saúde sexual de maneira

inclusiva (MCCUNE et al., 2020). O padrão de formação médica é baseado numa suposta heteronormatividade, reforçando as atitudes dos profissionais de que todas as mulheres são heterossexuais e afastando o paciente de um atendimento holístico. (RUFINO et al., 2018). A fim de contornar essa situação, deve-se fazer uma anamnese completa, com uma história que inclua o sexo atribuído no nascimento e o sexo da parceria da paciente, bem como o tipo (oral, vaginal e/ou anal) de relação sexual em ela se envolve (MCCUNE et al., 2020). Embora essas perguntas possam parecer invasivas, são importantes para avaliar o risco de ISTs, determinar as modalidades de triagem necessárias e orientar o aconselhamento apropriado sobre práticas sexuais mais seguras (EVERETT et al. 2019). Explicar o propósito por trás dessas perguntas, muitas vezes pode dispersar qualquer tensão que o paciente possa sentir. Os profissionais devem estar confortáveis e informados para discutir métodos seguros de relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo, incluindo: uso de barreira com brinquedos sexuais compartilhados, limpeza desses instrumentos antes do uso e entre parceiros, uso de luvas para estimulação digital e prevenção de práticas sexuais que podem levar à ruptura da pele (sexo sadomasoquista seguro) (MCCUNE et al., 2020).

O Comitê de opinião do Colégio Americano de Ginecologia e Obstetrícia (ACOG) sobre saúde sexual contém um excelente guia para discutir a história sexual com as pacientes. Esse guia sugere que o relacionamento e o estado comportamental sejam avaliados com as seguintes perguntas: 1) Você é solteira, casada, viúva ou divorciada, ou tem alguma parceria? 2) Você é ou já foi sexualmente ativa com alguém - homem, mulher, ou ambos - ou não é sexualmente ativa? 3) Por quem você se sente sexualmente atraída - homens, mulheres ou homens e mulheres? Estabelecer parâmetro de confidencialidade esclarecer quais informações serão incluídas no prontuário é um passo importante para tornar o ambiente acolhedor. (RULLO e FAUBION, 2017).

3 | CONCLUSÃO

Apesar da população LB no Brasil ser estatisticamente relevante, essas mulheres ainda sofrem com problemas de saúde derivados do desconhecimento e despreparo de médicos e outros profissionais da saúde. Elas usam menos preservativos, têm menos acesso ao rastreamento para HPV e, conseqüentemente, apresentam maior incidência de câncer cervical, por exemplo.

O modelo de saúde heteronormativo atualmente vigente afasta as mulheres LB do sistema de saúde, contribuindo para a falta de atendimento e acompanhamento desse grupo. A falta de conhecimento dos profissionais sobre as necessidades específicas dessa parcela da população leva a uma consulta permeada por estereótipos, o que não contribui para a promoção real da saúde. Isso, associado a uma sub-representação dessas mulheres nas pesquisas em saúde, reforçam a vulnerabilidade imposta a elas, com reduzidas políticas públicas, guias de orientação à saúde precários e ausência de treinamento profissional direcionado.

Portanto, é necessário que os médicos tratem a saúde sexual de maneira inclusiva, colhendo uma história completa e sem suposições sobre o comportamento sexual das pacientes. É importante criar um ambiente acolhedor, que evite a sensação de intimidação e permita uma discussão aberta sobre as necessidades reais dessas mulheres.

O interesse dos médicos em saber esse tipo de informação é mais um fator que demonstra a importância de se oferecer treinamentos que permitam a melhoria do atendimento para esse grupo. Para isso, são necessários mais estudos que abordem a saúde sexual dessa parcela população e permitam a ampliação do conhecimento sobre as especificidades das mulheres LB, para que, dessa forma, sejam criadas políticas públicas que as incluam, além de profissionais mais preparados.

REFERÊNCIAS

1. BAYEN, Sabine *et al.* How Doctors' Beliefs Influence Gynecological Health Care for Women Who Have Sex with Other Women. **Journal of Women's Health**, v. 29, n. 3, p. 406–411, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31895647/>>. Acesso em: 2 Nov. 2020.
2. BROWN, Adrienne *et al.* Lesbians' experiences of cervical screening. **Health Promotion Journal Of Australia**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 128-132, 2003. CSIRO Publishing. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1071/HE03128>>. Acesso em: 02 nov 2020.
3. BUSHE, Sierra; ROMERO, Iris. Lesbian Pregnancy: care and considerations. **Seminars In Reproductive Medicine**, [S.L.], v. 35, n. 05, p. 420-425, set. 2017. Georg Thieme Verlag KG. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29073680/>>. Acesso em: 02 Nov. 2020.
4. COOK, Scott C.; GUNTER, Kathryn E.; LOPEZ, Fanny Y. Establishing Effective Health Care Partnerships with Sexual and Gender Minority Patients: Recommendations for Obstetrician Gynecologists. **Seminars in Reproductive Medicine**, New York, v. 35, n. 05, p. 397-407, 2017. Disponível em: <<https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/html/10.1055/s-0037-1604464#OR001093-31>>. Acesso em: 2 Nov. 2020.
5. EVERETT, Bethany G. *et al.* Do Sexual Minorities Receive Appropriate Sexual and Reproductive Health Care and Counseling? **Journal of Women's Health**, v. 28, n. 1, p. 53–62, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30372369/>>. Acesso em: 2 Nov. 2020.
6. KNIGHT, Daniel; JARRETT, Diane. Preventive Health Care for Women Who Have Sex with Women. **American Family Physician**, Arkansas, v. 95, n. 5, p. 314-321, 1 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.aafp.org/afp/2017/0301/p314.html>>. Acesso em: 02 Nov. 2020.
7. MARRAZZO, Jeanne *et al.* Papanicolaou test screening and prevalence of genital human papillomavirus among women who have sex with women. **Am J Public Health**, [S.L.] v. 91, n. 6, p. 947-952, 2001. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11392939>>. Acesso em 02 Nov. 2020.
8. MCCUNE, KAITLYN C.; IMBOREK, KATHERINE L. Clinical Care of Lesbian and Bisexual Women for the Obstetrician Gynecologist. **Clinical Obstetrics and Gynecology**, v. 61, n. 4, p. 663–673, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30285974/>>. Acesso em: 2 Nov. 2020.

9. MEHTA, Pooja K. *et al.* Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Health: Obstetrician–Gynecologists’ Training, Attitudes, Knowledge, and Practice. **Journal of Women’s Health**, [S.L.], v. 27, n. 12, p. 1459–1465, 2018. Disponível em: <<https://www.liebertpub.com/doi/pdf/10.1089/jwh.2017.6912/>>. Acesso em: 2 Nov. 2020.
10. RUFINO, Andréa C. *et al.* Disclosure of Sexual Orientation Among Women Who Have Sex With Women During Gynecological Care: a qualitative study in Brazil. **The Journal Of Sexual Medicine**, [S.L.], v. 15, n. 7, p. 966-973, jul. 2018. Elsevier BV. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29884442/>>. Acesso em: 02 Nov. 2020.
11. RULLO, Jordan E.; FAUBION, Stephanie S. Caring for the lesbian patient at midlife and beyond. **Menopause**, v. 24, n. 12, p. 1402–1403, 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28697035/>>. Acesso em: 2 Nov. 2020.
12. TRACY, Kathleen J.; SCHLUTERMAN, Nicholas H.; GREENBERG, Deborah R. Understanding cervical cancer screening among lesbians: a national survey. **BMC Public Health**, [S.L.], v. 13, n. 442, p. 1-8, 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3693978/>>. Acesso em: 2 Nov. 2020.
13. WATERMAN, Lindsay; VOSS, Joachim. HPV, cervical cancer risks, and barriers to care for lesbian women. **The Nurse Practitioner**, [S.L.], v. 40, n. 1, p. 46-53, jan. 2015. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25437384/>>. Acesso em: 02 Nov. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

AIDS 126, 127, 128, 131

Anatomia 163, 164, 165, 166, 167

Apoptose 146, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155

Aprendizado Online 204, 205

Aprendizagem 33, 43, 73, 74, 75, 85, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Atenção Psicossocial 21, 28, 34, 36, 38, 194, 195, 198, 201

Autoaprendizagem 203, 204, 205, 210

C

Câncer 5, 6, 9, 83, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 151, 152, 153

Células Cancerosas 146, 147, 151, 152

Covid-19 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202

D

Depressão 3, 34, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 61, 62, 63, 64, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 197, 200

Dilemas Éticos 1, 2

Distúrbios Ocupacionais 51

Dor Musculoesquelética 51, 52, 56, 57, 58

E

Educação em Saúde 23, 24, 25, 26, 36, 164, 166, 168, 206, 207

Educação Médica 7, 61, 62, 63, 64, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 212

Ensino 73, 74, 75, 133, 135, 136, 140, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211

Epidemiologia 16, 133

Episiotomia 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Estudantes 24, 55, 57, 61, 62, 63, 64, 163, 165, 167, 168, 169, 203, 204, 205, 207

F

Fragilidade 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

I

Idosos 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 93, 94, 95, 96, 118, 119, 126, 127, 128, 129, 131

Ilímaquinona 145, 146, 148, 151, 153

Infecção Hospitalar 171, 172, 173, 175

L

Lactato 151, 152, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Lavagem de Mãos 25, 172

M

Métodos Contraceptivos 156, 157, 158, 159, 160, 161

Morbidade 78, 134

Mortalidade 79, 95, 134, 143, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Mosquitos 65, 66, 68, 69, 70, 71

Músicos 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

P

Parto 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Perfil Epidemiológico 126, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 141

Preditores 80, 82, 94, 95, 186, 189

Profissionais da Saúde 8, 9, 156

Prognóstico 18, 78, 180, 186, 187, 190, 192, 193

R

Reforma Psiquiátrica 36, 37, 40, 194, 195, 196, 197, 198, 201

Registros Hospitalares 133, 142, 143

Relato de Caso 41, 50

Ressuscitação Cardiopulmonar 2

S

Saúde da Mulher 156, 157, 161

Saxofonistas 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58

T

Tecnologia Educacional 164, 166, 204, 205, 206

Telemedicina 49, 194, 196, 197, 199, 200, 201

Telessaúde 41, 42, 49, 50, 194, 199, 201

Terapia Anticâncer 146

Trauma 177, 179, 186, 189, 191

Trauma Perineal 177, 179, 180

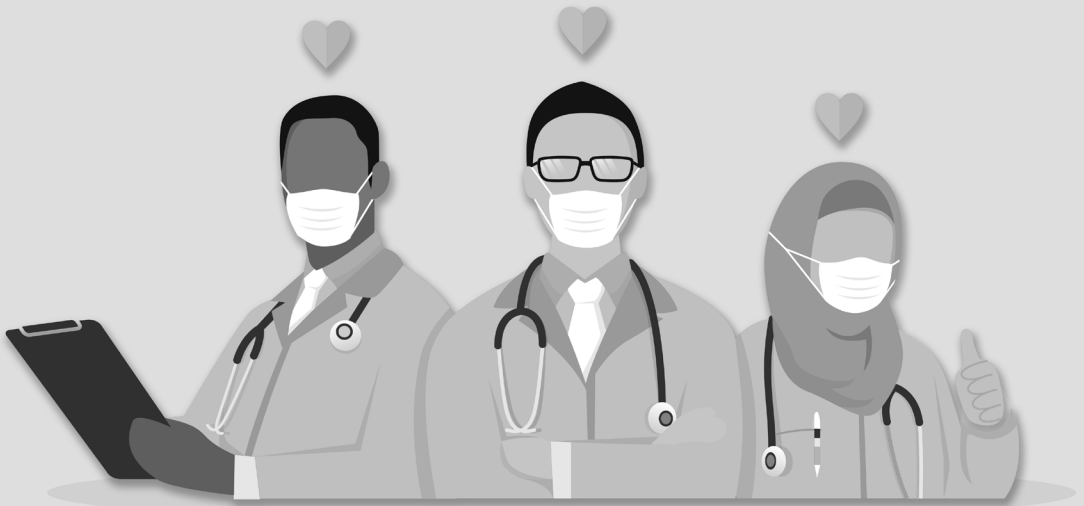
V

Vigilância 103, 104, 108, 114, 115, 116, 143, 171, 172, 173, 174

Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

5



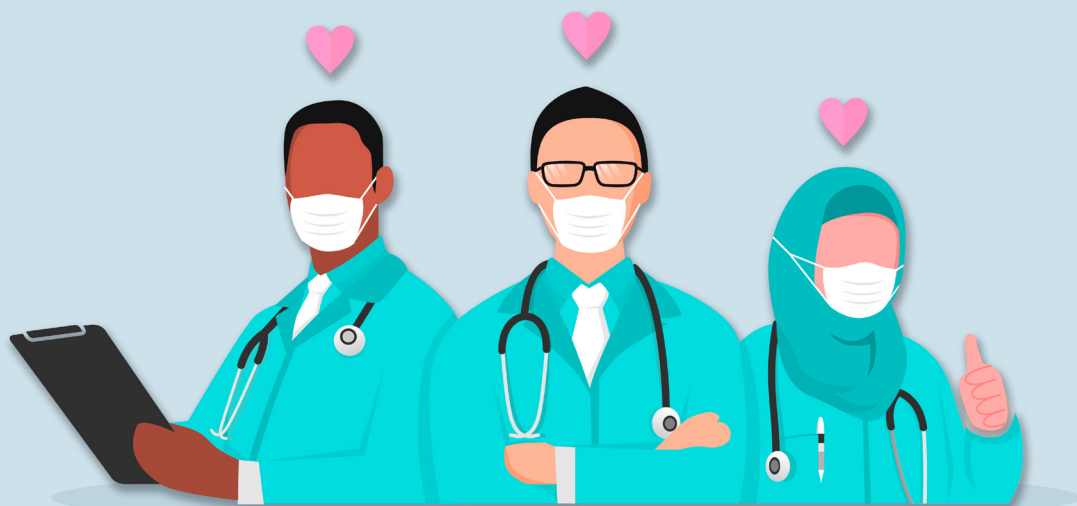
 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Ano 2021

Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

5



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br